

## Gastronomias em movimento

*Gastronomies in movement*

*Gastronomías en movimiento*

DOI: <https://doi.org/10.70051/mangt.v5i2.71635>

Ivan Bursztyn | [ivan@gastronomia.ufrj.br](mailto:ivan@gastronomia.ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0002-3154-9421>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Cláudia Mesquita Pinto Soares | [claudiasoares@ufrj.br](mailto:claudiasoares@ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0095-3891>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Daniela Alves Minuzzo | [daniela.minuzzo@ufrj.br](mailto:daniela.minuzzo@ufrj.br)

<https://orcid.org/0000-0003-2771-5914>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rodrigo Cotrim de Carvalho | [email@rodrigocotrim.com](mailto:email@rodrigocotrim.com)

<https://orcid.org/0000-0003-2899-2761>

Escola de Comida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Filipe Pessoa dos Santos | [filipe.p2s@gmail.com](mailto:filipe.p2s@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-9130-0118>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Alessandra Pinheiro de Góes Carneiro | [alessandra.carneiro@ufc.br](mailto:alessandra.carneiro@ufc.br)

<https://orcid.org/0000-0001-5784-3808>

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil.

Alicia Sei | [alicia.sei@gmail.com](mailto:alicia.sei@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0001-0857-4733>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.



INSTITUTO DE NUTRIÇÃO  
JOSUÉ DE CASTRO

UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



BURSZTYN, I.; SOARES, C. M. P.; MINUZZO, D. A.; CARVALHO, R. C.; SANTOS, F. P.; CARNEIRO, A. P. G.; SEI, A. *Gastronomias em movimento. Editorial.*

**Revista Mangút: Conexões Gastronômicas.** ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v.

5, n. 2, p. 9-11, out. 2025.

Apresentamos esta nova edição da Revista Mangút: Conexões Gastronômicas reafirmando nosso compromisso com a consolidação da Gastronomia como campo científico. Como revista acadêmica, entendemos que a Gastronomia se constitui na intersecção de múltiplos saberes, práticas e epistemologias — num diálogo permanente entre técnica, cultura, política e modos de existência. Publicar neste campo implica reconhecer que a comida não é apenas objeto, mas também método, linguagem e território de disputas. É nesse horizonte que situamos esta edição.

Temos, nesta publicação, o lançamento do dossiê “A comida e o sagrado: o que é bom para comer, rezar e sentir-pensar na América Latina”, cuja relevância ultrapassa o interesse temático e alcança dimensões decisivas para os estudos gastronômicos no Brasil e no continente. As relações entre alimentação e sagrado atravessam profundamente nossas formações históricas e culturais no Brasil e na América Latina, onde matrizes africanas, ameríndias, quilombolas e populares constituem um tecido espiritual e alimentar singular, o sagrado opera como força organizadora da vida coletiva.

É no cruzamento entre rituais, ancestralidades e práticas culinárias que emergem modos de conhecimento historicamente marginalizados pela Ciência moderna. Ao dedicar um dossiê a este tema, buscamos contribuir para o alargamento epistemológico do campo da Gastronomia, incorporando perspectivas que problematizam hierarquias coloniais, reconhecem a centralidade das cosmopolíticas locais e afirmam que investigar comida é também investigar relações entre corpo, território, memória e transcendência. A intenção deste dossiê não é sacralizar a comida, mas compreender, com método e rigor associados às vivências ritualísticas, como a dimensão do sagrado se inscreve nas práticas alimentares e como isso pode produzir novos caminhos para a pesquisa em Gastronomia.

Paralelamente, permanece aberta a chamada para o dossiê Enoturismo e Gastronomias, fruto da nossa parceria com o 1º Encontro Brasileiro de Enoturismo, que busca aprofundar reflexões sobre vínculos entre vinhos, territórios e práticas alimentares. Em um momento em que o enoturismo ganha relevância no debate sobre identidade territorial, desenvolvimento regional e patrimônio cultural, convidamos pesquisadoras e pesquisadores a problematizar suas tensões e potencialidades. Acreditamos que a crítica fundamentada — e não a mera celebração do setor — é fundamental para fortalecer o campo.

Esta edição também se insere em um contexto de intensa mobilização do campo da Gastronomia, marcado recentemente pelo 1º Encontro Nacional de Gastronomia Social, realizado na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, onde foram articulados projetos, vivências comunitárias, iniciativas de extensão universitária e pesquisas dedicadas à comida como instrumento de transformação social. Esses eventos evidenciam que a Gastronomia, quando articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão, assume papel ativo nos debates públicos e nas disputas por justiça social.

Por isso, para nós, como revista, acompanhar esses movimentos não é um gesto de divulgação, mas um exercício de atenção epistemológica: compreender onde e como o campo se desloca para orientar também onde e como a pesquisa deve avançar.

Assim, a Mangút mantém-se atenta a esses deslocamentos ratificando que nossa função editorial não se limita a selecionar textos, mas a estimular pensamento crítico, ampliar interlocuções e fortalecer metodologicamente um campo embora ainda jovem, já bastante vigoroso. Acreditamos, portanto, que revistas científicas não apenas refletem os debates de seu tempo, mas ajudam a constituí-los.

Convidamos, assim, leitoras e leitores a percorrer esta edição com disposição analítica e curiosidade intelectual. Que os textos aqui reunidos provoquem reflexões, tensionem certezas e ampliem a compreensão das múltiplas gastronomias que compõem nosso campo. E convidamos, igualmente, pesquisadoras e pesquisadores a submeter seus trabalhos: textos que dialogam com rigor, que se arriscam metodologicamente, que interrogam conceitos estabelecidos e que contribuem para o desenvolvimento crítico da Gastronomia como área do conhecimento.

Seguimos comprometidos com a qualidade científica, com a multiplicidade epistemológica e com a construção de uma revista que acompanha — e provoca — os movimentos do campo.

Boa leitura.